

BOLETIM DO HCO DE 30 DE JULHO DE 1980

A NATUREZA DE UM SER

Quando nos juntamos a alguém, tentamos guiá-la ou manejá-la, torna-se necessário saber alguma coisa acerca da natureza de um ser.

Se um ser fosse uma unidade simples, separada de todos os outros seres, condições e influências correntes, a tarefa de o compreender seria relativamente simples e os filósofos já teriam tudo resolvido muito antes da Dianética e da Cientologia.

Um ser unitário e simples responde às regras e leis mais simples e elementares que encontramos na Dianética e Cientologia: Afinidade, Realidade, Comunicação e Compreensão; a trilha do tempo; figuras de imagem mental; o incidente anterior mantendo o posterior no lugar; respostas à Matéria, Energia, Espaço, Tempo, Forma, assim como à força e aos axiomas. Disto se pode ter a certeza. E podemos até pensar para que é que precisamos de todos os boletins, precauções, medidas e palestras adicionais.

O facto é que quando nos dirigimos a uma pessoa, a um ser humano “de carne e osso”, *não* estamos a dirigir-nos a um ser simples.

Para ilustrar isto servirá, possivelmente este exemplo: Eu tinha acabado de fazer um Congresso e um membro da organização tinha marcado algumas entrevistas para eu receber pessoas que queriam ver-me. Subitamente, vi-me na sala de conferências, frente a frente com uma mulher que demonstrava ser activamente insana. Era incoerente, estava a ser “perseguida”, estava numa agitação total. Bem, tratar o insano não era nem nunca foi a minha função. No entanto, havia ali uma situação que tinha de ser resolvida, mas que não fosse para manter a calma social. Naquela época havia muitas técnicas para exteriorizar pessoas e eu usei uma delas, colocando a mulher atrás da sua própria cabeça. Ficou logo sã: passou em revista, calmamente, o seu problema com o marido, tomou, com sensatez, a decisão do que fazer para resolver apropriadamente o assunto, agradeceu-me e foi-se embora. Por um curto espaço de tempo ela tinha-se tornado temporariamente um ser unitário e simples.

Não dei este exemplo para que sirva de lição do que fazer em tais casos pois as técnicas de exteriorização não são de confiança, mas tão somente para ilustrar a complexidade das pessoas.

O que se vê num ser humano, numa pessoa, não é um ser unitário e simples.

Em primeiro lugar, há a questão da valência. Uma pessoa pode ser ele próprio ou pode estar convencido de que é outra pessoa ou coisa totalmente diferente. Isto afasta-a um passo de ser um ente simples.

Depois há a questão de estar dentro de um corpo. Um corpo é um dispositivo muito complexo, bastante notável, mas bem complicado. E está também bastante sujeito às suas próprias distorções.

Existem também as entidades (tal como discutido em "Dianética, A Ciência Moderna Da Saúde Mental", pag. 84-90, e também em "A História do Homem", pag. 13-14, 43, 75-77). Estas seguem todas as regras, leis e fenómenos dos seres simples.

E depois ainda há a questão das influências dos outros seres humanos que cercam este ser humano.

Partindo de um ser simples e singular, existe uma complicação que se instala à medida que se lhe juntam todos estes factores.

O ser simples e singular, sem qualquer outra associação, pode estar fora de valência, mesmo estando a milhas de distância de qualquer outro contacto.

É ao agregado de todos estes factores que nos dirigimos quando procuramos guiar ou manejar o ser humano vulgar.

É ainda por esta razão que os processos objectivos são tão eficazes: eles fazem com que muitos destes factores sigam na mesma direcção.

Nada disto significa que seja impossível manejar tudo isto. Longe disso. Mas o que de facto se está a dizer é porque é que existem todas as precauções adicionais (como não overrun, como procedimentos cuidadosos em sessão) em todos esses outros textos.

Mas, principalmente estamos a dizer que as recuperações totais raramente acontecem muito depressa e que os casos requerem muitíssimo trabalho e muitas vezes durante muito tempo.

E tal como a mulher no Congresso, às vezes consegue-se um resultado rápido e quase mágico. Naquele caso, o pior foi que ela depressa voltou para dentro da cabeça e voltou a ser um composto, mesmo tendo agora um plano de acção saudável a seguir.

Os resultados, se se seguirem cuidadosamente e de boa fé as regras e as leis, podem ser obtidos. E tu, sabendo do teu ofício, podes obtê-los.

Mas, não percas a coragem se isto tudo não acontecer rapidamente e, ao contrário, se demorar muito tempo. Quando se maneja um ser humano, está-se a manejar um composto.

Não fomos nós que construímos a mente nem o corpo humano. Não fomos nós que pusemos aí o universo a envolver, oprimir e complicar a vida. Nós trabalhamos com o produto final de um ror de provações e atribulações.

Se estivéssemos a trabalhar com seres simples, não haveria quase nada a fazer. Não estamos. Estamos a trabalhar com uma complexidade e podemos fazer muito, muito mais do que alguém pôde fazer antes de nós. E o nosso trabalho com a vida tem efeitos e influencias muito para além das nossas mesas de audição. Levou um grande, grande número de anos e anos para fazer a vida assim rebuscada e complicada. Alegra-te com o facto de não ser preciso mais que uma pequeníssima fracção desse tempo para a desenterrar e alisar com a Dianética e a Cientologia.

L. Ron Hubbard
Fundador